

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

São Paulo, 18 de Julho de 1897

Redactor-chefe — Dr. Antonio Bento

São Paulo, 18 de Julho de 1897

A REDEMPÇÃO

S. Paulo, 18 de Julho de 1897.

Parece que até hoje os abolicionistas de outrora, ainda não se moveram com o fim de preparar as festividades que tem de se fazer, commemorando o primeiro decenio da data mais importante da nossa historia.

O espirito da mocidade, o espirito do povo, parece que se occupa mais com futilidades politicas, en-deusando ambiciosos vulgares que tomando de surpresa este paiz des-prevenido, hoje luctam pelo penacho do governo.

Deus permita que no centenario da aurea lei de 13 de Maio, no anno de 1988, uma mocidade mais robusta, um povo mais intelligente, uma raça mais apurada exista, para festejar essa grande data que apesar de tão recente, para nós, é quasi desaparecida.

Ainda um só jornal tratou de levantar no espirito publico a idéa de celebrar-se solemnemente, com maiores festas do que as que tiveram os chilenos, o dia 13 de Maio de 1898.

Sentimos profundamente perdermos a esperanza de poder assistir com nossos companheiros de lucta, o centenario de 13 de Maio.

Esta vida é tão curta, cheia de trabalhos e afflições, esta lucta pela vida, estes impostos municipaes e estadoaes incurrão os nossos dias e nos fazem perder a esperanza de poder-mos viver mais esses cem annos, para commemorar-mos esse centenario.

As invenções modernas, só tratam de fazer desaparecer o homem e não de prolongar-lhe a vida.

Ao menos consolamos, se a morte não puzer embargos, festejar-mos o primeiro decenio da lei, mostrando assim á geração que tem de nos succeder, que não fomos indifferentes ás grandes dactas da historia de nossa patria.

Tambem concorrerá para isso a successão que deve ter o Dr. Campos Salles, no governo deste Estado.

Deus nos livre que succeda algum presidente, dos antigos escravocratas, porque esse, então fará tudo que estiver ao seu alcance para que não se commemore o primeiro decenio da nossa lei.

No povo, não acreditamos mais.

Especie de manadas de carneiros, só vota em quem o governo quer.

Com estes nossos dizeres, arranjamos um artigo de fundo para o nosso jornal, muito melhor do que os que costuma dar o Estado de S. Paulo com o titulo: *Nossos tele-grammas*.

GRUPO ESCOLAR SUL DA SÉ

Um dos estabelecimentos de instrucção publica onde reina maior ordem, é o Grupo Escolar Sul da Sé.

Sob a direcção do nosso antigo companheiro de luctas, Frontino Guimarães, e uma pleiade de professores e profesoras habilitadissimos, as crianças alli aprendem perfeitamente e melhor, talvez, do que nessas escolas modelos de tanto luxo, onde só o filho do rico é admitido.

No Grupo Escolar Sul da Sé, encontra-se de mistura com os meninos brancos, pardos e negros, tornando-se verdadeiramente uma escola popular.

Podemos afirmar, sem medo de errar, que é o unico estabelecimento republicano desta terra.

E' pena que aquella casa seja tão acanhada para conter o numero de meninos que tem.

As classes são em pequenos biombos, que mal pôdem conter o numero de alumnos.

A casa, além de acanhada, não tem logar para recreio e os meninos marcham descendo e subindo escadas, tornando-se uma coisa fatigante e contra todas as regras de hygiene.

Não sabemos se o honrado Dr. Campos Salles, hoje, lê o nosso jornal; mas, se lê, aconselhamos a S. Exc.^a que aproveite a occasião para comprar a casa dos jesuitas, na rua da Gloria, em frente ao Asylo, por que ella acha-se á venda por preço baratissimo, e alli pôde funcionar

o Grupo Escolar Sul da Sé, com accommodações e com excellente terreiro, com mais de 80 metros em quadra, onde os meninos poderão perfeitamente fazer seus exercicios militares sem precisar subir e descer escadas.

Temos muito cuidado com a infancia, por que ella é que vae produzir os grandes homens que festejarão o centenario da aurea lei de 13 de Maio em 1988.

Esta geração actual, além de não poder festejar, se festejasse faria cousa muito ordinaria.

Ouçã, Dr. Campos Salles, nosso pedido, que é o primeiro que fazemos.

O Chico Cataplasma

De vez em quando apparece um sabio, apparece um homem phenomenal, que a natureza vae criando, como eria os brilhantes ou os monstros.

Na medicina, desde os tempos idos, têm apparecido verdadeiras notabilidades que causam o espanto da humanidade.

O dr. Sangrado, que inventou o systema de curar por meio de sangrias e agua quente, no tempo de Felipe 4.^o da Hespanha; Burchard, que colleccionou uma porção de receitas que a leitura das ditas faz o homem medico; Henneman, esse sabio allemão que simplificou a medicina, tornando-a uma cousa suave;

Kneipp, esse sabio padre, que descobriu ser a agua o melhor remedio do mundo; Luiz Kune, de Baviera, que ultimamente publicou uma obra sobre a impropriedade da carne, na alimentação do homem; todos esses sabios, inclusive Sanarelli, são uns borra-botas, com seus microscopicos, diante da invenção ultima, inaudita, do Chico Fontoura.

Este homem, que hoje gosa de uma fortuna, descobriu que, por meio de cataplasma de abobora, curam-se todas as molestias, por mais graves que sejam.

Ha bem poucos dias, fazia elle uma prelecção do seu systema ao Faustino X, com grande applauso do Padre Bacalhau, que era cousa de pasmar.

Aquelle toco de charuto que sempre traz na bocca, no correr da discussão, fazia annos da direita para a esquerda com uma rapidez tal que não se podia determinar o momento preciso em que o toco fazia annos.

Para dôr de ouvido, dizia elle, applica-se uma cataplasma de abobora nas orelhas e o microbio que produz a dôr, occupando-se em comer quibebes, esquece-se da molestia e ella desaparece.

Dôr de barriga, applica-se cataplasma no umbigo e lá se vae a molestia, sem mais aquelles.

Se a dôr é no fim do suam, applica-se uma cataplasma por baixo e não tendo os microbios por onde sahir, naturalmente a molestia desaparece.

Este sabio pretende curar as freiras de Santa Thereza por esse systema.

FOLHETIM

FOLGUEDOS

RUMOROSA QUADRA!

Os ouvidos da gente estão a zunir, com os tiros das roqueiras e o estallar das bichas da China.

As bombinhas de dynamite nos desafinam os nervos, com aquelle estampido secco, metallico, irritante...

Os balões, de todas as formas e de todas as cores, pingam, no espaço, pontos luminosos, e as lagrimas dos foguetes põem na atmosphaera reflexos dos mais variegados matizes...

A molecada infrene estadeia, nas ruas e praças, enchendo tudo com a sua gritaria infernal, que serve tanto para acclamar os globos de papel que campeam no espaço infinito, como para dar uma surriada, no misero mortal, que perdeu o centro de gravidade, em consequencia de alguma carraspana, que apanhou...

Os ricos, os privilegiados da sorte em suas residencias fidalgas dos arrabaldes, fazem musica e ingerem papos de Perú com farófa e fazem libações copiosas, com vinhos caros e capitosos...

A mocidade doirada, gyra nos corrupios das valsas; ou se deixa prender nas redes do alado menino...

Entretanto, o povo anda, por ahi, tiritando de frio; e com o estomago litteralmente pregado nas costas!!!...

O cambio impossivel que o infelicitia desterrou dos seus pobres tugurios o cobertor que aquece e a carne secca que dá tòm á fibra...

Os ricos se divertem, sob tectos dourados e os pobres se abatem traspassados pelas flechas regeladas do suéste impiedoso!

Em quanto os fogos de vista distraem as imagi-

nações infantis, os gemidos da miseria eccôam tristemente nos corações sensiveis!

* *

Lá diz o ditado: quem canta seus males espanta! O annexim tem applicação á nossa triste actualidade! Nem sempre o divertimento é um symptoma de contentamento...

As mais das vezes, a alegria ruidosa serve para encobrir males irremediaveis!

O povo, quando embotado de sentimentos pede — *panem et circenses*...

Nesse grito inconsciente e desolador está concretizada a decadencia do povo-rei; como na sua variante — *pan y toros*, representa-se á puerilidade do, aliás, valente e cavalheiresco povo hespanhol!

O mais accentuado caracteristico das multidões é a imprevidencia...

Como as creanças ou como os alienados, elle se ri, á beira do abysmo que o vai tragar!...

Tambem o passaro prisioneiro costuma abandonar aos ecos do seu carcere as mais sentidas e melodiosas canções!...

* *

Não se enganem os pilotos da nau do Estado...

Não é por que esteja contente que o povo se diverte...

Não é, com certeza na imminencia da bancarrota que deve a gente atirar dinheiro pelas janellas; nem quando a patria, reclama os seus melhores esforços, que deve ella desperdiçar o seu tempo em futilidades pyrotechnicas...

Uma crise politica, acaba de sacudir o corpo social e está reclamando, instantemente, a intervenção dos homens que têm a responsabilidade do saber e do criterio administrativo...

Crime de lesa patriotismo, é a indiferença que mostra o povo brasileiro pelos seus mais vitaes interesses!

Não se comprehende esse affastamento systematico das urnas, a não ser pelo completo descredito, em que, entre nós, cahiu o actual systema eleitoral!

Mas, o remedio, em tal caso, não deve ser o abandono do enfermo; mas antes, a applicação do proprio ferro em brasa, se fôr preciso!

Condemnavel egoismo é esse das classes directoras, deixarem correr á revelia os mais caros interesses da patria!

O momento é de congregação de todas as vontades e de todos os esforços...

Quando a tempestade arroja á costa os destroços dos navios que naufragaram, é dever de todos correr as praias e preparar os soccorros, que a prudencia humana aconselha.

Vém dar á costa algum corpo, aparentemente inanimado?...

O mais rudimentar sentimento de humanidade está indicando que o chamem á vida!...

O Brazil é um naufrago, agarrado a uma taboinha, em lucta com as ondas enfurecidas do jacobinismo energumeno e demolidor!

Lancem todos da praia, o cabo que o pôde trazer á salvagão e á vida!

A indiferença, em taes emergencias, é um crime imperdoavel!

Não se illuda ninguém!

O momento não é de festas!

O povo geme oppresso ao peso dos impostos!

Em muitos lares falta o pão; em muitas enxergas o frio sacode corpos enfraquecidos!...

A miseria, como a epidemia, lavra ás occultas!

A incapacidade dos governantes preparou e está consolidando esse lastimoso estado!

Não se illuda ninguém!

O povo atira foguetes de lagrimas, por não poder atiral-os á Congreve...

Elle se diverte, para se illudir; como aquelles que, ao se arremessarem ao abysmo, tapam os olhos, para não medirem a profundidade em que se precipitam!

POLICHINELLO.



AO DEMOCRATA

ALFAIATARIA DE

MOSQUERA & COMP.

Grande e variado sortimento de Casimiras, Pannos, Elasticotina, Diagonaes, Cheviotes, Cortes de calça, Collarinhos, Gravatas, e outros artigos pertencentes ao ramo de negocio.

15 A — LARGO DA SE' — 15 A
SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA A VAPOR

RUA DO ROSARIO, 9 E 11

VANORDEN & COMP.

Encadernação, Pautação, Estereotypia, Fabrica de carimbos de borracha, e de Livros em branco, Fornecedores de Estrada de Ferro, Importadores de Papel. Enveloppes, Circulares, Facturas, Participações, Talões, Cartões de visita, Objectos para escriptorio, Engenharia, Desenho e Pintura.

S. Paulo — Caixa do Correio, 143



A Providente

COMPANHIA BRAZILEIRA DE SEGUROS DE VIDA

Fogo, Maritimos, Accidentes e de crianças

Succursal - São Paulo

Travessa da Sé N. 1 (Sobrado)

SEDE—Rio de Janeiro; Largo da Carioca, 20

GERENTE DA SUCCURSAL

Dr. MATTOZO FERRAZ

Esta Companhia tem pontualmente pago seus compromissos e seu fundo de reserva é grande para attender qualquer sinistro.

A PROVIDENTE E' das poucas companhias nacionaes que em pouco tempo tem-se imposto ao publico pelo seu criterio e correcção.

1.011

Mil e onze contractos conta sómente em São Paulo

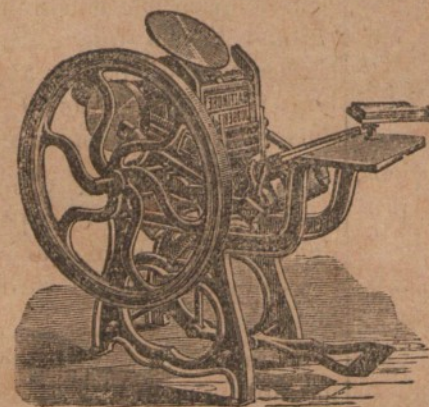
24 horas

Após as provas são os sinistros pontualmente pagos.

Typographia

— E —

Papelaria



Encadernação

— E —

Pautação

Abercio Ramos Moreira

Executa-se todo e qualquer trabalho como sejam: Cartões de visita, Enveloppes, Facturas, Circulares, Participações etc., etc.

Trabalho perfeito — Preços Modicos

12, RUA DO ROSARIO, 12

CAIXA DO CORREIO, 415 — S. PAULO

DOCES

Industria Paulista

Vende-se em casa de A. MARTINS DE OLIVEIRA — Rua 15 de Novembro N. 2

Os apreciados Doces da Villa 13 de Maio

Tem em grande quantidade, Doces de Laranja em calda, Cidra em massa e o apreciadissimo doce de forrundum, etc., etc.

— E — SÃO PAULO — E —